

Medicina Veterinária

Diagnosticos de saguis necropsiados no setor de patologia veterinária da UFLA

Thiago Henrique Anunciação de Oliveira - Acadêmico do 8º módulo do Curso de Medicina Veterinária, Bolsista PIBIC/FAPEMIG.

Ana Beatriz Araújo Ziliotti - Acadêmica do 3º módulo de Medicina Veterinária, Iniciação Científica Voluntária (PIVIC/UFLA)

Izabeli Luiza Gomes de Sá - Acadêmica do 7º módulo de Medicina Veterinária, Bolsista PIBIC/UFLA.

Ana Paula Cassiano da Silva - Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias, Área de Patologia Veterinária, FZMV/UFLA.

Flademir Wouters - Docente do Setor de Patologia Veterinária, DMV/FZMV/UFLA.

Djeison Lutier Raymundo - Professor Associado do Setor de Patologia Veterinária, DMV/UFLA. - Orientador(a) - Orientador(a)

Resumo

A necropsia é uma ferramenta essencial para identificar a causa de morte em animais e fornecer informações relevantes à Saúde Única. No Brasil, primatas não humanos (PNHs), como os saguis (*Callithrix* sp.), desempenham papel importante nos ecossistemas, mas estão cada vez mais expostos a impactos antrópicos, incluindo fragmentação de habitat, atropelamentos, choques elétricos, ataques de animais domésticos e agentes infecciosos. Essa proximidade com áreas urbanas também representa risco à saúde humana, pelo potencial de transmissão de zoonoses. Nesse contexto, a correta identificação das causas de morte desses primatas contribui para sua conservação, para o monitoramento de doenças emergentes, para a prevenção de zoonoses de animais silvestres, e colaborando com órgãos públicos. Este trabalho tem como objetivo descrever os diagnósticos anatomopatológicos de saguis necropsiados no Setor de Patologia Veterinária da UFLA. Foi realizado um levantamento retrospectivo de 89 necrópsias de saguis (*Callithrix* sp.) entre janeiro de 2018 e julho de 2025. A maioria dos animais 57 (64,0%) apresentou traumatismos, sendo o politraumatismo a principal causa de morte por trauma, identificado em 40 animais (44,9%), envolvendo lesões variadas, como hérnia diafragmática, hérnia inguinal, ruptura de fígado e eventração de alças intestinais. O traumatismo crânio-encefálico foi registrado em 17 casos (19,1%). Outras causas de óbito incluíram eletroplessão em 10 animais (11,2%), doenças infecciosas em 4 animais (4,5%), necrose hepática em 2 (2,2%), hepatite em 1 (1,1%) e intussuscepção intestinal em 1 caso (1,1%). Entre as doenças infecciosas, 2 casos foram de Platinossomose (2,2%), 1 de Febre Amarela (1,1%) e 1 de Septicemia (1,1%). Casos inconclusivos e com autólise acentuada, que impediram o diagnóstico, totalizaram 7 registros cada (7,9% cada). Em alguns animais, mais de um diagnóstico foi identificado. A alta prevalência de traumatismos evidencia o impacto das interações antrópicas, como atropelamentos, ataque por cães e eletroplessão, representando importantes ameaças à sobrevivência desses saguis. Apesar da adaptabilidade do gênero *Callithrix* sp. a ambientes urbanos, essa proximidade aumenta riscos de acidentes, zoonoses e epizootias. Nesse contexto, a necrópsia demonstra-se indispensável para a identificação das causas de morte, contribuindo para a conservação, vigilância epidemiológica e estratégias de Saúde Única.

Palavras-Chave: *Callithrix*, Necrópsia, Patologia.

Instituição de Fomento: FAPEMIG

Link do pitch: <https://youtu.be/lvuan4Nlgzk?si=qF9zpjE1edaSnwqU>

Sessão: 2

Número pôster: 179

Identificador deste resumo: 6287-19-5941

novembro de 2025